



ANAIIS DO EVENTO

II CONGRESSO NACIONAL DE POLÍTICAS
PÚBLICAS E SAÚDE COLETIVA

2025
2026



II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS)

Copyright © 2025 por by Editora Cognitus



Edição: 2^a edição

Título completo: Anais do II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva – CONAPOS

Local e data: Teresina - PI |

Formato: Online

Editora: Editora Cognitus

Revista: Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

ISBN: 978-65-83818-21-8

DOI: 10.71248/9786583818218

Website oficial: <https://doity.com.br/iicongressoconaposc>

II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS C)

Copyright © 2025 por by Editora Cognitus



Anais do II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS C)

[recurso eletrônico] :

[Teresina/PI] : [Editora Cognitus], [2025].

ISBN: 978-65-83818-21-8

- 1. Políticas públicas de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Sistema Único de Saúde (SUS).**
 - 4. Equidade em saúde. 5. Determinantes sociais da saúde.**
- I. CONAPOS C. II. Título.**

II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS C)

- 01 Alcidinei Dias Alves**
- 02 Artur Pires de Camargos Júnior**
- 03 Maria Clea Marinho Lima**
- 04 Mateus Henrique Dias Guimarães**

II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS)

Copyright © 2025 por by Editora Cognitus



É com satisfação que apresentamos os Anais do II Congresso Nacional de Políticas Públicas e Saúde Coletiva (CONAPOS), espaço de diálogo plural e interdisciplinar entre gestores(as), profissionais de saúde, pesquisadores(as), educadores(as), estudantes e representantes do controle social. Esta edição reafirma o compromisso do evento com a promoção da equidade, o fortalecimento do SUS e a produção de evidências que subsidiem decisões em políticas públicas, com enfoque no cuidado centrado nas pessoas e nos territórios.

O conjunto de trabalhos aqui publicados reflete a diversidade de metodologias — revisões, estudos quantitativos e qualitativos, avaliações de programas, relatos de experiência e inovações tecnológicas — e demonstra o vigor da produção científica e técnica no país. Reforça-se, assim, a importância da articulação entre serviço, ensino, pesquisa e gestão, pilares indispensáveis para a qualificação das redes de atenção e para a redução das iniquidades em saúde.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS REEMERGENTES E SAÚDE PÚBLICA: IMPACTO DA COVID-19 E OUTRAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NO BRASIL

RE-EMERGING RESPIRATORY DISEASES AND PUBLIC HEALTH: IMPACT OF
COVID-19 AND OTHER RESPIRATORY INFECTIONS IN BRAZIL

¹ Vinicius de Lima Lovadini; ² Daniella Filié Cantieri Debortoli; ³ Naiara Scarin da Silva Canada; ⁴Thaís Artuzo; ⁵ Francisca Gecielma de Oliveira Torres; ⁶ Priscila Fachin Nogarini; ⁷ Telma Cristina Berceline; ⁸ Thaisa Silva de Sousa; ⁹ Rosimeire da Silva; ¹⁰Alessandra de Lourdes Ballaris.

¹ Doutor em Ciências pelo Programa Interunidades de Doutoramento em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP e da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, ² Especialista em Radiologia pela Faculdade Prominas de Montes Claros-MG, ³ Especialista em Auditoria em Saúde, ⁴ Especialista Dermatofuncional pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, ⁵ Especialização em Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela FAVENI, ⁶ Mestranda no programa de Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, ⁷ Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, ⁸ Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Oeste Paulista, ⁹ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, ¹⁰Doutorado em Agronomia (Agricultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

RESUMO

Introdução: As doenças respiratórias reemergentes voltaram a ganhar destaque no cenário da saúde pública brasileira após a pandemia de COVID-19. A crise sanitária evidenciou fragilidades do sistema de vigilância epidemiológica, reduzindo a capacidade de controle de agravos previamente estabilizados. Patologias como tuberculose, influenza e outras infecções respiratórias passaram a apresentar novos surtos, impulsionados por fatores como queda na cobertura vacinal, sobrecarga dos serviços de saúde e desigualdades sociais

persistentes. Essa reemergência representa um risco significativo para grupos vulneráveis, exigindo respostas coordenadas das políticas públicas de saúde. Além disso, a intensificação dos fluxos migratórios e a urbanização desordenada contribuem para a disseminação mais rápida desses agentes infecciosos, elevando os desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o impacto da reemergência de doenças respiratórias no Brasil no contexto pós-pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão

narrativa de literatura com caráter descritivo e analítico. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os descriptores “doenças respiratórias”, “COVID-19”, “tuberculose”, “influenza” e “saúde pública”, combinados com o operador booleano AND. Ao todo, foram identificados 10 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. Após leitura dos títulos e resumos, 6 foram selecionados para análise completa e, desses, 4 atenderam aos critérios de inclusão, que envolviam pertinência temática, texto completo disponível e contextualização com a realidade brasileira. A análise foi

conduzida de forma interpretativa, considerando evidências sobre a influência da pandemia na vigilância e controle de infecções respiratórias. **Considerações finais:** As doenças respiratórias reemergentes representam um desafio para o Brasil no período pós-COVID-19. A pandemia evidenciou fragilidades na vigilância epidemiológica e na cobertura vacinal, favorecendo novos surtos. Para conter esse cenário, é necessário investir em políticas públicas eficazes, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo à saúde. O fortalecimento da Atenção Primária e da imunização é essencial para proteger a população e evitar novas crises sanitárias.

Palavras-Chave: COVID-19; Doenças Respiratórias; Influenza; Tuberculose; Saúde Pública

Referências

- FILHO, Carlos Garcia *et al.* A case of vertical transmission of Oropouche virus in Brazil. **New England Journal of medicine**, v. 391, n. 21, p. 2055–2057, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMc2412812>.
- MICHELIN, Lessandra *et al.* Respiratory syncytial virus: challenges in diagnosis and impact on the elderly: recommendations from a multidisciplinary panel. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 20, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2388943>.
- RUIVO, Amanda Pellenz *et al.* Surveillance of respiratory viruses in severe acute respiratory infections in Southern Brazil, 2023-2024. **BMC Infectious Diseases**, v. 25, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-025-11458-5>.

SOARES, Tamires de Nazaré *et al.* Risk of incidence and lethality by etiology of severe acute respiratory syndrome in hospitalized children under 1 year of age in Brazil in 2024: a cross-sectional study. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 10, n. 6, p. 168, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/tropicalmed10060168>.



SAÚDE MENTAL PERINATAL: DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

PERINATAL MENTAL HEALTH: PUBLIC HEALTH CHALLENGES IN MONITORING
PREGNANT AND POSTPARTUM WOMEN IN SITUATIONS OF VULNERABILITY

¹Kerlerson Oliveira; ² Cauã Theyllor da Silva; ³ Elizana Martins de Assis; ⁴ Adlai Ramos da Silva; ⁵ João Alexandre dos Santos; ⁶ Karina Simão Araújo; ⁷ Claudemir Aloisio Prandi Junior; ⁸ Maria Letícia Martins de França; ⁹ Fabricio Sidnei da Silva; ¹⁰ Vinicius de Lima Lovadini

¹ Graduado em Enfermagem pela Unopar, ² Graduando em Medicina pela Universidade Brasil, ³ Graduanda em Enfermagem pela Unicesumar, ⁴ Pós-graduada pela Estácio FIR, ⁵ Mestrando em Ciências da Educação pela Christian Business School, ⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ⁷ Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, ⁸ Graduada em Enfermagem pela Asces-Unita, ⁹ Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil ¹⁰ Doutor em Ciências pela Universidade Brasil.

RESUMO

Introdução: A saúde mental perinatal compreende o período que vai da gestação até o primeiro ano após o parto, sendo uma fase de intensas mudanças emocionais, sociais e físicas para a mulher. Em contextos de vulnerabilidade social, esse período pode se tornar ainda mais delicado, pois fatores como pobreza, ausência de rede de apoio, insegurança alimentar, violência doméstica e dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde intensificam o risco de sofrimento psíquico. Transtornos como depressão e ansiedade perinatal podem comprometer a saúde da mulher, o vínculo com o bebê e o desenvolvimento

infantil. Apesar de sua relevância, a saúde mental perinatal ainda é um tema pouco abordado nas políticas públicas de forma integrada, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que é a principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados pelos serviços públicos de saúde no acompanhamento de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade social, com foco na promoção da saúde mental perinatal e no fortalecimento das redes de atenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi feita nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS) e PubMed, com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “gestação”, “puerpério”, “atenção Primária à Saúde” e “vulnerabilidade social”. Foram incluídos estudos em português que abordassem políticas públicas, práticas assistenciais e estratégias de cuidado voltadas para a saúde mental perinatal. Após a seleção, os artigos foram analisados e organizados de acordo com os principais desafios e propostas encontradas na literatura. **Resultados:** Os estudos apontam que as mulheres em situação de vulnerabilidade enfrentam múltiplas barreiras para acessar serviços de saúde mental no período perinatal. A ausência de protocolos bem definidos, a baixa capacitação das equipes multiprofissionais, a dificuldade de identificação precoce dos sintomas e a fragmentação da rede de atenção dificultam uma abordagem efetiva. A Atenção Primária à Saúde tem papel estratégico na triagem e no encaminhamento adequado,

além de ser um espaço importante para práticas de acolhimento e escuta qualificada. A articulação intersetorial entre saúde, assistência social e educação surge como um eixo essencial para ampliar o cuidado integral e reduzir desigualdades no acesso. **Considerações finais:** Os desafios relacionados à saúde mental perinatal exigem ações articuladas e políticas públicas eficazes que garantam o acesso universal e equitativo ao cuidado. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a capacitação das equipes e a integração intersetorial são estratégias fundamentais para promover acolhimento, prevenção de agravos e acompanhamento adequado de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade. Investir em saúde mental perinatal é promover bem-estar materno-infantil e contribuir para a redução de desigualdades sociais, fortalecendo a rede de atenção e cuidado no SUS.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Gestação; Puerpério; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social

Referências

ASEFA, Anteneh *et al.* Revisiting health systems to integrate perinatal mental health into maternal and child health services: perspectives from research, policy and implementation.

BMJ Global Health, v. 9, n. 12, e015820, 11 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2024-015820>.

AMER, Samar A *et al.* Exploring predictors and prevalence of postpartum depression among mothers: Multinational study. **BMC Public Health**, v. 24, n. 1308, 14 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18043-8>.

CARVALHO-SAUER, Rita *et al.* Maternal and perinatal health indicators in Brazil over a decade: assessing the impact of the COVID-19 pandemic and SARS-CoV-2 vaccination through interrupted time series analysis. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 35, 100774, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100774>.

